

SEMPRE EM FRENTE, ATO DEFENDE DIREITOS

Mais de cinco mil trabalhadores protestaram na Avenida Paulista contra medidas anunciadas pelo ministro da Fazenda que comprometem avanços trabalhistas e podem gerar demissões; manifestações ocorreram em todo o país

Logo na primeira grande manifestação de trabalhadores no ano, as principais centrais sindicais do país demonstraram união e força ao levar para a Avenida Paulista mais de 5 mil pessoas em defesa dos direitos trabalhistas, do emprego, da Petrobras e da Caixa como banco 100% público.

Os bancários participaram do Dia Nacional de Luta na quarta 28 atrasando a abertura de mais de 40 agências da região, com assembleias nessas unidades, e faixas para alertar sobre as razões do protesto.

Organizado pela CUT, Força Sindical, CTB, UGT, NCST e CSB, o ato se repetiu em várias cidades e capitais do país. A principal motivação foi o anúncio do governo federal, no fim

de 2014, das Medidas Provisórias 664 e 665, que comprometem a pensão por morte, o auxílio-doença, seguro-desemprego e abono salarial.

A insatisfação da classe trabalhadora foi ampliada pelas elevações da tributação de operações de crédito (IOF), de cosméticos, combustíveis e produtos importados, divulgadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Para o movimento sindical, essas medidas afetarão diretamente o consumo, levando à queda na demanda e, por consequência, no nível de emprego.

“Queremos dar um recado ao ministro Joaquim Levy, que não conhece a realidade brasileira. Ele não sabe a facilidade que as empresas brasileiras têm em demitir. Queremos dar o recado que não

aceitamos a retirada dos direitos dos trabalhadores”, afirmou o secretário de Finanças da CUT, Quintino Severo, em frente ao Masp, onde os manifestantes se concentraram.

Ele se referia

à alta rotatividade, o que torna o seguro-desemprego essencial. Pelas novas regras, o trabalhador terá de ter vínculo empregatício mínimo de 18 meses na primeira solicitação do benefício. Antes era de seis meses.

“Se o governo quer fazer superávit, deve taxar as grandes fortunas e não tirar dos trabalhadores”, criticou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, em conversa com os bancários nas agências. “Outro caso é sobre as pensões. Não admitimos a redução do valor dos benefícios, que já é feita no fator previdenciário”, esclareceu.

Petrobras – Em frente à sede da Petrobras, os trabalhadores criticaram a corrupção e manifestaram apoio à estatal. Falando em nome da CUT, Cibele Vieira, dirigente do Sindipetro Unificado-SP, cobrou a punição dos envolvidos e a devolução do dinheiro desviado.

“Agora não dá para culpar todos os 86 mil petroleiros e nem a



► Juvandia com bancários em Dia de Luta

Petrobras. A gente está falando de uma empresa que nasceu da organização popular, que nos últimos anos, alavancou o desenvolvimento do país com a política de conteúdo nacional, que gerou mais de 80 mil empregos [indiretos] só para os metalúrgicos”, ressaltou.

“Se a Petrobras começar a comprar navio lá fora, os trabalhadores vão perder emprego. Estão querendo inviabilizar

o Brasil. Contamos com vocês para vencer essa disputa. Prender corruptos e corruptores, mas sem inviabilizar as empresas [acusadas na Operação Lava Jato] para não cair mais uma vez na conta da classe trabalhadora.” A Petrobras é responsável hoje por cerca de 13% do Produto Interno Bruto brasileiro.

Reunião – Os documentos de repúdio às medidas econômicas e em defesa da estatal serão entregues na terça-feira 3, durante a segunda reunião entre os ministros da área econômica e representantes das centrais sindicais. ✚



DIA NACIONAL DE LUTA TAMBÉM DEFENDE CAIXA 100% PÚBLICA

Após a concentração no Masp, os manifestantes caminharam em direção ao prédio da Caixa Federal, onde, num grande abraço, defenderam o banco 100% público. O ato simbólico foi para mostrar que os trabalhadores são contra a abertura de capital do único banco de atuação nacional 100% público (leia na página 2).

AO LEITOR

Falta d' água

Após a Sabesp anunciar que pode implantar um racionamento de cinco dias sem água por semana, os prefeitos da Região Metropolitana de São Paulo cobram que o governo estadual apresente um plano de contingência para definir as ações voltadas para combater a crise da água.

Essa semana, a Sabesp passou a oferecer em seu site uma opção pela qual o cliente consulta se a pressão está sendo reduzida em sua cidade e bairro e que permite saber os horários em que haverá menos água disponível. O governador de São Paulo já discute novo aumento na tarifa de água a partir de abril, quatro meses após o último reajuste.

Alckmin também estuda usar a água da represa Billings para reduzir os impactos da crise que atinge a Grande São Paulo. Contudo, a Billings tem lixo acumulado em diversos pontos. A Sabesp diz ser possível tornar a água potável, mas não detalha o que fará.

Por tudo isso, é fundamental que o governo do estado tenha um plano de comunicação mais efetivo com a população, que precisa ter todas as informações de forma clara e precisa.

O Sindicato participa de movimentos e fóruns sobre o tema e está atuando em defesa da população. Mande seu depoimento, bancário, para nosso site e descreva a situação do abastecimento onde você mora.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Na luta pela instituição 100% pública

Abraço a prédio na Paulista mostra que trabalhadores estão unidos para barrar qualquer tentativa de abertura de capital do banco



► Ato simbólico reforçou importância da instituição para a sociedade

“O Brasil precisa da Caixa Federal 100% pública. A gente sabe a relevância do banco e que ninguém se esqueça da sua importância para o financiamento habitacional, para o saneamento básico, para as políticas públicas. Queremos que a população reconheça o valor do banco público.” A fala emocionada de Ana Beatriz (sobrenome preservado), empregada da Caixa há 15 anos, reflete a de outras centenas de trabalhadores que se uniram em um abraço ao prédio do banco federal, na Avenida Paulista, no

Dia Nacional de Luta em Defesa dos Empregos e dos Direitos, quarta 28 (leia na capa).

O ato simbólico foi para mostrar que os empregados da Caixa são contra a abertura de capital ou qualquer tentativa de privatização do único banco de atuação nacional 100% público do Brasil. No final de 2014, a imprensa divulgou informações de que o governo solicitou uma avaliação sobre a venda de ações da instituição. Apesar de não confirmada, a informação também não foi negada. “Quando entrei na Caixa em

1999, era a época do FHC e tínhamos muito claro esse horizonte de privatização. Aí entrou o Lula, a Dilma, o clima mudou, a Caixa mudou como banco, cresceu, ficou altamente rentável e lucrativa. Então merecemos consideração e respeito”, compara Ana Beatriz.

O dirigente sindical Dionísio Reis fez coro. “A Caixa que defendemos é o banco com um peso econômico e social de extrema importância: 35% do PIB brasileiro passa pela Caixa por meio de pensões, concessões de crédito, contas correntes, entre outras formas. Somos contrários à privatização de qualquer fração desse importante banco público do Brasil. A Caixa 100% pública serve também para regular o mercado financeiro. Na bolsa de valores, a Caixa teria que vender pelo menos 25% das ações para o capital privado, o que consideramos privatização. Vamos combater essa prática.” ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10197

EMPREGADOS MOBILIZADOS



Delegados sindicais reuniram-se, na terça 27, no Sindicato, para discutir estratégias contra tentativas de privatização da Caixa. Entre as propostas estão seminários, reuniões estaduais, nas agências, mobilização de prefeitos e vereadores – sobretudo de cidades onde apenas a Caixa atua – e explicações para a população sobre os riscos da medida. “Se houver abertura do capital, isso pressupõe rasgar as funções sociais da Caixa”, disse a deputada federal e empregada da Caixa Erika Kokay (PT/DF), presente à reunião. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10182

BANCO DO BRASIL

Impasse sobre Cassi se mantém

Diretoria do banco defende que solução para déficit saia do bolso do trabalhador

“O BB pode sair da Cassi no momento que quiser”, foi com esse tom de ameaça que o diretor do banco Carlos Neri referiu-se aos problemas de tendência deficitária da Caixa de Assistência, durante evento realizado pela Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb), no dia 22. O diretor reforçou as propostas apresentadas pelos indicados do BB na direção da Cassi.

Entre as medidas propostas pelo banco – e rejeitadas pelos trabalhadores – estão criar uma franquia de R\$ 1.500 para internação e aumentar em até 80% o custo da co-

participação para os funcionários.

“É um ataque. O BB apresenta propostas que vão na contramão da valorização da Cassi, pois ferem diretamente o fundamento da solidariedade da entidade”, diz a diretora do Sindicato Sílvia Muto.

Embora apresente lucros crescentes, o BB recusa fazer mais aportes, uma das soluções apresentadas pelos trabalhadores. “As péssimas condições de trabalho estão adoecendo a categoria e se hoje a utilização da Cassi entre os funcionários da ativa é muito maior que há 20 anos, a responsabilidade é do banco”, aponta Sílvia.

Ela explica que, ao mexer apenas com custos, a conta nunca vai fechar: “A inflação médica ronda os 40% ao ano. A forma tradicional de receita do plano de associados é o salário e os aumentos salariais não chegam perto disso”.

A proposta dos eleitos é apostar na Atenção Integral à Saúde, modelo de resultados positivos em termos de eficiência em países como Canadá, Inglaterra e Holanda. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10200

VOTE EM RAFAEL MATOS PARA CAREF



A eleição para o Representante dos Funcionários no Conselho de Administração (Caref) do BB começa nesta segunda 2 e vai até sexta 6. Todos os funcionários da ativa podem votar, pelo SisBB. O Sindicato apoia Rafael Matos (foto), que concorre à reeleição. “O segundo mandato será para consolidar e avançar em questões importantes, como a maior participação do funcionalismo nas decisões sobre o orçamento”, destaca o candidato. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10086.

BRADESCO

Ambulância demora na matriz do banco

Trabalhadores passam mal e são precariamente atendidos na concentração. Veículo chegou a levar quase uma hora para fazer socorro no último dia 27



▶ Funcionários querem ambulância fixa e ambulatório no local

Dois bancários que passaram mal em 26 e 27 de janeiro tiveram sorte na Cidade de Deus. Isso porque, em casos de emergência, a maior concentração do Bradesco não conta com ambulâncias fixas nem um ambulatório médico que possa prestar um pré-atendimento de qualidade. Não é a primeira vez que isso acontece (leia no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8605).

Um dos bancários teve de ser levado ao hospital em um carro particular. Outro, que permanece sob observação, aguardou por cerca de 50 minutos antes de ser encaminhado ao pronto-socorro.

“Reivindicamos ambulâncias fixas e ambulatório”, afirma o diretor do Sindicato Marcelo Peixoto.

“Só tirar a pressão e escutar o batimento cardíaco não salva a vida de uma pessoa”, reclama o cipeiro Gilson dos Santos.

As ambulâncias chamadas

pelo RH do banco, quando alguém passa mal, ficam no Hospital Sino-Brasileiro. Se um bancário não se sente bem, a área de recursos humanos é a responsável por chamar socorro.

“É importante que todos os trabalhadores e os outros cipeiros da Cidade de Deus se unam para lutar por essas reivindicações. Como integrantes eleitos para a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), é nosso dever aprovar essas medidas e cobrar do banco”, afirma Gilson. ✚

SANTANDER

Cartilha detalha cláusulas do acordo aditivo

Direitos conquistados pelos trabalhadores na luta podem ser consultados em material editado pelo Sindicato e disponível no site

Os bancários do Santander agora podem consultar seus direitos de modo simples e prático. O Sindicato editou uma cartilha que detalha todas as conquistas garantidas no acordo aditivo dos funcionários do banco de forma objetiva e de fácil manuseio.

Para adquirir a sua, basta entrar em contato com algum dirigente sindical. Para baixá-la, basta acessar o www.spbancarios.com.br/

[Uploads/Seu_Banco/23/Arquivos/cartilha_aditiva.pdf](#).

O material traz todas as cláusulas econômicas que estão valendo para o biênio 2014/2016, como a Participação nos Resultados (PPRS), e as sociais, relacionadas a condições de trabalho. Entre esses itens está a nova conquista que prevê relações mais equilibradas, respeitáveis e éticas – inscritas no Termo de Relações

Laborais (que também vem na íntegra, ao final do caderno). Fique atento a direitos como igualdade de oportunidades, bolsas de estudo e pausas para descanso e proteção à empregada gestante.

Os trabalhadores do Santander podem, além disso, conhecer seus representantes no Sindicato a partir do nome, foto e regional de atuação de cada dirigente.

Aproprie-se de seus direitos. E entre sempre em contato com o Sindicato para tirar dúvidas e fazer denúncias. ✚

VOTE EM FERNANDO PARA CIPA DA PRODUBAN

Aproximadamente 500 funcionários da Produban Casa 3 do Santander elegeam, na sexta 30, seus representantes para a Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). O Sindicato apoia o candidato Fernando Junji Hayashi (foto), da área Telecon. Entre as propostas de Fernando estão a limpeza dos forros de setores do 1º andar do bloco 10, melhorias no sistema de ar-condicionado, instalação de películas nas janelas para redução do calor, colocação de rede de proteção nos vãos dos corredores do 1º andar, análise do risco de queda das árvores no condomínio, mais segurança no período noturno.

CRÉDITO

Bancredi adianta parcela do 13º salário



Faculdade, IPVA, matrícula da escola das crianças, aluguel, cartão de crédito, contas de consumo. Difícil entrar nos eixos depois de uma tonelada de contas no início do ano. Para ajudar os bancários a organizar melhor as finanças e não se deixar endividar, a Bancredi dá uma ajuda com crédito solidário.

Na cooperativa dos bancários é possível antecipar a primeira parcela do 13º salário sem taxas

administrativas ou tarifas adicionais. Mas é preciso ser bancário sindicalizado para se associar à cooperativa. Depois da adesão, não existe carência para a utilização do crédito pessoal. Para saber mais ligue 3541-3287 ou 3188-5314.

Conheça a Bancredi – A cooperativa de crédito dos bancários nasceu em 1999 e segue sua missão de praticar o crédito solidário, de trabalhador para trabalhador. O dinheiro aplicado de quem economiza é emprestado para quem precisa. “Nós ajudamos o trabalhador com juros bem menores que os cobrados no mercado”, explica o presidente da Bancredi, Flávio Monteiro Moraes. ✚

ITAÚ

Iluminação não aumenta segurança no ITM

Numa mesma semana duas motos furtadas e o roubo do carro de uma bancária frustrado por pouco. Os problemas com a falta de segurança continuam atormentando quem trabalha no centro administrativo ITM, do Itaú, zona oeste de São Paulo.

O Sindicato já cobrou providências, mas a única adotada pelo banco – melhorias na iluminação – provou ser insuficiente.

“No CAT (Centro Administrativo Tatuapé), depois das paralisações promovidas pelo Sindicato, foi colocada a ronda motorizada, como reivindicávamos, e a situação melhorou”, afirma o dirigente sindical Rodrigo Oliveira. “Mas, aqui no ITM, os bancários seguem vivendo sob risco. Essa situação é inadmissível e queremos uma solução imediata, com a contratação da ronda, ou também vamos paralisar a unidade.” ✚

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 21°C Máx. 29°C	Min. 20°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 24°C	Min. 18°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 28°C

PROGRAME-SE

BLOCO PELA DIVERSIDADE

O Bloco dos Bancários, que sai no centro velho, é uma ótima opção para quem curte carnaval de rua. O tema vai contra qualquer tipo de preconceito: *Eu sou... e você? O que é? Seja o que você for, respeite o que o outro é!* Marque na sua agenda: é quinta 12 de fevereiro, com concentração às 17h30, em frente à sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

FANTASIA PARA DESFILAR

Comprar fantasia da Tom Maior é a dica para quem quer sambar no maior estilo. A escola será a terceira a entrar no Sambódromo, na sexta 13. Para sindicalizado, a alegoria, de R\$ 250, sai só por R\$ 180. A fantasia é toda branca, cheia de plumas e paetês. Para já sentir a *Adrenalina* da avenida, tema deste ano, tem ensaio técnico no Anhembi, no domingo 8, às 19h. Saiba mais: www.gres-tommaior.com.br.

PRAIA PRA QUEM QUER DESCANSO



Sindicalizado tem desconto em excursão a Santa Catarina, durante o Carnaval. Com saída dia 13 e retorno em 18 de fevereiro, a programação inclui roteiro para Florianópolis, Camboriú e Porto Bello. Hospedagem é no Hotel Solis, na simpática Itapema. Reservas, com Celso, pelo 2909-2828 ou 98100-8181.

E BEATLES PRA QUEM É DO ROCK



Os maiores sucessos do quarteto de Liverpool estão no espetáculo da The Beatles Return. Passando por todas as fases do grupo (iê iê iê, piscodelia e fase final), a banda cover mantém a originalidade dos instrumentos, que levam

o espectador de volta aos anos 1960 e 70. O show tem duas horas de duração, com três trocas de figurino. Para o público em geral, o valor é R\$ 60, mas sócio paga meia. Na quinta 5, às 21h, no Teatro J. Safra (Rua Josef Kryss, 318, paralela à Avenida Marquês de São Vicente, estação Barra Funda do Metrô).

ÁGUA

Má gestão estadual agrava crise

Sabesp já prevê semana de cinco dias sem abastecimento na capital. Bancários podem relatar problemas ao Sindicato

São Paulo pode ficar sem água durante cinco dias da semana. A afirmação é do diretor metropolitano da Companhia de Saneamento Básico do Estado, a Sabesp, Paulo Massato Yoshimoto. Na terça-feira 27, durante inauguração de uma obra no Alto Tietê, o executivo informou que a Sabesp pode adotar esse rodízio caso o volume de chuvas não aumente no Sistema Cantareira.

Além disso, a empresa anunciou os horários em que os moradores de São Paulo terão “redução de água”: em alguns bairros a diminuição da pressão vai durar 18 horas. Mas, em muitas regiões, a população já convive com a falta de água há tempos.

É o caso de um bancário do Bradesco que mora na zona leste da capital paulista. “Todos os dias, às 21h, não



▶ Sem chuvas, Cantareira segue à mingua diante da falta de medidas do estado

tenho mais água em casa. A situação é a mesma há dois meses.” O trabalhador tem medo da crise e comprou uma caixa de água a mais para não passar aperto. “Agora, o que mais me espanta é nosso governador saber da situação hídrica no estado de São Paulo e não tomar nenhuma providência preventiva”, desabafa. O governador Geraldo Alckmin (PSDB) continua sem se pronunciar sobre rodízio de água ou planos para conscientizar população, indústria e comércio sobre o consumo.

Situação crítica – Você também pode

mandar seu relato para o Sindicato. Basta acessar o www.spbancarios.com.br, clicar em Fale Conosco (escolha o setor “site”).

A coordenadora da Aliança pelas Águas, Marussia Whately, concorda com o trabalhador do Bradesco. “A situação que estamos vivendo é super crítica. Mais crítica ainda por conta de medidas que foram proteladas para agora. E o pior cenário que já se pensava, com menos chuva, está se concretizando. Ficamos sem alternativas que não sejam medidas drásticas de redução de consumo”, afirma ao comentar os possíveis cinco dias por semana sem água. ❖

CIDADANIA

Menos seis escravos todos os dias

Desde 1995, aproximadamente 50 mil pessoas foram retiradas de condições de trabalho análogas à escravidão

As operações de fiscalização para combater o trabalho escravo ou análogo à escravidão resgataram, em duas décadas, mais de 47 mil trabalhadores submetidos a condições degradantes e a jornadas exaustivas em propriedades rurais e em empresas localizadas nos centros urbanos. São cerca de 2.350 por ano, ou 6,5 todos os dias.

O Dia Nacional de Combate ao Tra-

balho Escravo foi lembrado na quarta 28 em memória dos três fiscais e motorista mortos em 2004, durante fiscalização. O crime ficou conhecido como Chacina de Unaí (MG), palco dos assassinatos.

De acordo com dados da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, do Ministério do Trabalho e Emprego – obtidos pela *Agência Brasil* –, desde 1995 foram 1.724 operações em

3.995 propriedades, cuja soma de multas indenizatórias supera R\$ 92 milhões.

Para avançar no combate, o Brasil aguarda a regulamentação da PEC do trabalho escravo, aprovada pelo Congresso Nacional em 2014, e a volta do direito à divulgação da lista suja de empresas que fazem uso de mão de obra escrava, suspensa pelo STF. Vale lembrar que qualquer pessoa pode denunciar situações degradantes pelo Disque 100. ❖

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10184

